








ARTIGO ORIGINAL

PERCEPÇÕES DOS RECRUTADOS SOBRE A AÇÃO ESTRATÉGICA "O BRASIL CONTA COMIGO"

PERCEPTIONS OF THE PEOPLE RECRUITED ABOUT THE STRATEGIC ACTION "O BRASIL CONTA COMIGO" (BRAZIL COUNTS ON ME)

Inara Pereira da Cunha¹ 
Sílvia Helena Mendonça de Moraes² 
Ewângela Aparecida Pereira³ 
Maria de Lourdes Oshiro¹ 
André Vinicius Batista de Assis¹ 
Juliana Dias Reis Pessalacia⁴ 
Débora Dupas Gonçalves do Nascimento² 

ABSTRACT

Objective: to analyze the perceptions of academics and supervisors about the strategic action "O Brasil Conta Comigo" (Brazil counts on me). Method: cross-sectional study conducted in Mato Grosso do Sul - Brazil, from December 2020 to March 2021, in two stages: 1) Exploratory (quantitative), via analysis of reports of the 33 supervisors and 90 academics convened, application of an online questionnaire; 2) In-depth (qualitative), using the remote focus group technique, with convenience sampling. Descriptive and content analysis was performed. Results: the reasons for joining and remaining with the action (scholarship, internship hours, and social responsibility), the pedagogical aspects (training, evaluation, and support from educational institutions, and management), and the contributions of the action (assistance and professional training) were identified. Conclusion: the general perceptions of the recruits are positive. Pedagogical aspects related to the evaluation of academics and support from higher education institutions should be reviewed, for more assertive actions in times of health crisis.

DESCRIPTORS: Higher Education; Unified Health System; COVID-19; Health Human Resource Training; Public Health Systems Research.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Cunha IP da, Moraes SHM de, Pereira EA, Oshiro M de L, Assis AVB de Pessalacia JDR et al. Percepções dos recrutados sobre a ação estratégica "o Brasil conta comigo". *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2022 [Acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 27. Disponível em: dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84427

¹Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Campo Grande, MS, Brasil.

²Fundação Oswaldo Cruz de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

³Escola Técnica do SUS Profa. Ena de Araújo Galvão, Campo Grande, MS, Brasil.

⁴Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Três Lagoas, MS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Corona Virus Disease de 2019 (COVID-19) teve início na China, e se espalhou rapidamente pelo mundo, pressionando os países a elaborarem estratégias de combate à doença.¹ A COVID-19 se apresenta como uma doença de alta transmissibilidade e gravidade clínica, com diferentes impactos sociais,² impondo uma demanda extra de estruturas, insumos e recursos humanos dos sistemas de saúde.³

Ao redor do mundo, estratégias foram desenvolvidas para otimizar a disponibilidade de recursos humanos nos serviços de saúde.^{4,5} No Reino Unido, por exemplo, mais de 65 mil enfermeiros e 15,5 mil médicos aposentados nos últimos três anos foram recrutados pelo Sistema Nacional de Saúde (NHS em inglês) por meio da campanha “precisa de você”. Ainda, estudantes de medicina e de enfermagem dos últimos anos também tiveram a oportunidade de assumir funções temporárias e totalmente remuneradas para aumentar ainda mais o número de profissionais atuantes à frente do NHS.⁶

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), antes mesmo do surgimento da COVID-19, já apresentava deficiências em termos de condições de trabalho.⁷ Assim, ante a situação pandêmica, e visando assegurar o atendimento aos comprometidos pela doença, foi implantada a ação estratégica denominada “O Brasil Conta Comigo”.⁸ Tal ação estratégica teve início em maio de 2020 e término em dezembro do mesmo ano, operacionalizada pelo Ministério da Saúde. Maiores informações sobre esta estratégia podem ser encontradas no edital n.º 4, de 31 de março de 2020, que convoca os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e estabelecimentos de saúde filantrópicos para aderirem à ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”.⁸

Esta ação contou com o apoio excepcional, e temporário, de alunos da área da saúde visando fortalecer o enfrentamento do novo coronavírus. De acordo com as portarias que regulamentavam a ação, os estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) que cursam o quinto e o sexto ano dos cursos de Medicina e o último ano dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia poderiam atuar, de forma voluntária, nos serviços que compõem o SUS. Ainda nesse contexto, os participantes tinham direito a um auxílio financeiro, ou seja, uma bolsa condicionada a uma carga horária de trabalho, além de pontuações em programas de residências. Todos os acadêmicos deveriam ser supervisionados por profissionais da saúde de suas respectivas áreas.⁸

Tal medida foi criticada por setores sociais.^{9,10} Em nota oficial, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) afirmou que a participação de estudantes em período de formação para atuarem na linha de frente no combate à COVID-19 deveria ser a última medida para suprir a necessidade de força de trabalho. A entidade levantou a preocupação de esta ação ser uma alternativa de mão de obra de baixo custo, e sem considerar a segurança dos estudantes para atuar nos cenários de assistência à saúde.¹⁰ Além disso, os documentos oficiais do Ministério da Saúde sobre a ação “O Brasil Conta Comigo” não esclareciam como a ação seria conduzida, sobretudo, quanto ao processo educativo-assistencial dos estudantes, de modo a garantir assistência segura.¹¹

Não foram identificados estudos que investigassem a visão dos acadêmicos e supervisores envolvidos na ação estratégica mencionada, e que apontassem, com base nessa ótica, a contribuição e desafios desta proposta durante a pandemia. Em face dessa questão, o presente estudo buscou analisar as percepções de acadêmicos e supervisores sobre a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”.

MÉTODO

Foram realizados dois movimentos investigativos. O primeiro movimento foi uma etapa exploratória, quantitativa, para conhecer o universo da pesquisa e suas temáticas principais, e o segundo momento foi a etapa qualitativa com amostra por conveniência, e análise de profundidade das temáticas que surgiram.

Foi realizada a análise descritiva dos dados quantitativos obtidos por meio dos relatórios de frequência e do questionário on-line aplicado. As sessões gravadas (etapa qualitativa) foram transcritas na íntegra, utilizando o programa Microsoft Word®. O material produzido pelos grupos focais foi analisado com a utilização da técnica da análise de conteúdo.¹²

A pesquisa foi realizada no estado de Mato Grosso do Sul (MS), no período de dezembro de 2020 a março de 2021. No estado, apenas dois hospitais foram habilitados pela gestão estadual a participar da ação estratégica, ambos são hospitais públicos. Ao todo, foram convocados 90 acadêmicos e 32 supervisores, distribuídos em dois hospitais do estado, sendo: 45 acadêmicos e 18 supervisores, em um hospital situado no município da capital (Campo Grande), e 45 acadêmicos e 14 supervisores, em um hospital no município do interior do estado (Três Lagoas). Para o presente estudo, foram considerados todos os indivíduos convocados, sendo excluídos os acadêmicos desistentes e/ou com atuação menor que um mês (n=18).

A etapa exploratória foi realizada em dezembro de 2020. Esta etapa contou com a análise de relatórios de frequência dos acadêmicos convocados, e com a aplicação de um questionário on-line. Para os acadêmicos, o questionário possuía questões gerais, tais como: idade (em anos), sexo (feminino/masculino), curso de graduação (enfermagem, medicina, farmácia, fisioterapia), local de atuação (hospital da capital ou hospital do interior do estado). Para os supervisores, além das questões gerais, investigou-se o tempo de formação (em anos), e experiência no campo de supervisão de estágios. Para ambos, houve questões relativas à organização da ação estratégica sobre a atuação dos participantes da ação, sobre o aprendizado, e a avaliação desse processo para a formação.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada em fevereiro de 2021, com o uso da técnica do grupo focal.¹³ Por meio das respostas do questionário on-line, foi construído um roteiro semiestruturado para o grupo focal remoto, conduzido pelo aplicativo Zoom®. Todos os respondentes do questionário on-line foram convidados a participar. Foram realizados dois grupos focais: um com supervisores; e outro com os acadêmicos. Os grupos focais foram gravados mediante autorização dos participantes, seguindo os preceitos éticos.

Os grupos focais foram iniciados com a explicação do objetivo da pesquisa, momento também, em que foi reiterada a manutenção do anonimato dos participantes. A condução dos grupos focais se baseou em duas etapas: I) discussão a partir da pergunta inicial sobre a trajetória de cada participante, como se tornaram supervisores de estágios ou como foi a trajetória dos acadêmicos durante a graduação, a adesão à ação estratégica (o que os levou a se inscreverem e a permanecer na ação), indagação sobre como ocorria à supervisão, a interlocução com a universidade, a avaliação dos alunos, a avaliação geral da ação estratégica, e sentimentos sobre o fim dessa medida; II) encerramento: momento em que foi aberto um espaço para comentários de assuntos não abordados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob o parecer n.º 4.352.540.

RESULTADOS

Por meio dos relatórios, foi observado que dos 72 estudantes atuantes, 37 (51,36%) eram da graduação de enfermagem. Em relação ao vínculo institucional, 43 (59,72%) eram de IES públicas. Quanto ao perfil demográfico, a maioria era do sexo feminino 58 (80,56%). O hospital situado no município da capital recebeu 45 (62,50%) acadêmicos ao longo da ação, enquanto o hospital do município do interior recebeu 27 (37,50%). Entre os supervisores, 19 (57,58%) eram do sexo feminino, 17 (51,52%) com formação em enfermagem, e 18 (54,55%) vinculados ao hospital da capital (Tabela 1).

Tabela 1 - Descrição dos participantes da ação disponíveis nos relatórios de acompanhamento da ação estratégica "O Brasil Conta Comigo". Campo Grande, MS, Brasil, 2020.

Variável	Acadêmicos n(%) ^a	Supervisores n(%) ^b
Sexo		
Feminino	58 (80,56)	19 (57,58)
Masculino	14 (19,44)	14 (42,42)
Graduação		
Enfermagem	37 (51,36)	17 (51,52)
Medicina	27 (37,50)	11(33,33)
Farmácia	4 (5,56)	2(6,06)
Fisioterapia	4(5,56)	2(6,06)
Vínculo Institucional		
Público	43(59,72)	33 (100)
Privado	29 (40,28)	-
Hospital alocado na ação estratégica		
Interior	27 (37,50)	14 (42,42)
Capital	45 (62,50)	18 (54,55)

^an Total=72; ^bn Total=32

Fonte: autores (2020)

Participaram do questionário on-line 12 supervisores e 25 acadêmicos. Os supervisores possuíam idade média de 39,83 anos ($\pm 6,23$), 10 (83,3%) do sexo feminino, 10 (83,3%) com formação na enfermagem e 19 (76%) vinculados ao hospital da capital. Nove (75%) apresentaram tempo de formação menor/igual a 10 anos. Quanto aos acadêmicos respondentes, a média de idade foi de 25,82 anos ($\pm 4,24$), 22 (88%) do sexo feminino e 15 (60%) vinculados às IES públicas. Do total, 19 (76%) atuaram na ação estratégica no hospital da capital (Tabela 2).

Tabela 2. Descrição dos participantes da ação "O Brasil Conta Comigo", respondentes do questionário on-line. Campo Grande, MS, Brasil, 2020.

Variável	Acadêmicos n(%) ^a	Supervisores n(%) ^b
Idade		
Média (Desvio-Padrão)	25,82(±4,34)	39,83(±6,23)
Sexo		
Feminino	22(88)	10(83,33)
Masculino	3(12)	2(16,67)
Instituição de Ensino		
Privada	10(40)	-
Pública	15(60)	-
Graduação		
Enfermagem	19(76)	10(83,3)
Medicina	4(16)	-
Outros	2(8)	2(16,67%)
Hospital alocado na ação estratégica		
Interior	6(24)	10(83,33)
Capital	19(76)	2(16,77)
Tempo de Formação		
≤10 anos	-	9(75)
>10 anos	-	3(25)
Experiência anterior como supervisor		
Sim	-	11(91,67)
Não	-	1(8,33)

^a nTotal=25; ^bnTotal=12

Fonte: autores (2020)

Desdobramentos dos grupos focais

No Grupo Focal dos Supervisores (GFS), estavam presentes cinco enfermeiros, sendo quatro mulheres e um homem. Do total, quatro estavam vinculados ao hospital situado na capital. No Grupo Focal dos Acadêmicos (GFA), participaram quatro estudantes, sendo três mulheres e um homem. Quanto à composição, três eram da graduação de enfermagem e um era da graduação de fisioterapia, sendo que todos atuavam no hospital da capital. Dessa amostra, dois eram vinculados à universidade pública e os demais, a universidades privadas.

As temáticas a seguir emergiram do questionário on-line e foram aprofundadas nos grupos focais: 1) Motivação para adesão e permanência na ação estratégica; 2) aspectos pedagógicos; 3) contribuições da ação estratégica.

Motivação para a adesão e permanência na ação estratégica

As principais motivações para a adesão e permanência à citada ação estratégica, segundo os acadêmicos, foram: vontade de ajudar, adquirir experiência com o trabalho multiprofissional, possibilidade de atuar na assistência, remuneração por bolsa, e a utilização da ação estratégica para contabilizar horas no estágio obrigatório da graduação.

(...) E eu sentia necessidade de aprender aquilo todos os dias, saber como é lidar com uma equipe multiprofissional, lidar com situações que você não tem – como é que fala – governança. Você não consegue resolver. E muito menos sendo acadêmico. Como profissional já é difícil do serviço, imagina como acadêmico. Então isso mexia bastante comigo. Foi muito positivo e foi por isso que eu permaneci. (GFA – participante 4)

(...) o que me motivou a fazer, a permanecer, foi a questão financeira principalmente...o curso é integral, não é, e na época eu era autônomo, e aí com a pandemia, não é, as coisas ficaram paradas, etc., (...) Aliado a isso, tinha a questão, a possibilidade de continuar o estágio, e me formar o quanto antes, porque estava ficando custoso permanecer ano após ano na faculdade. (GFA – participante 3)

Os supervisores destacaram, como motivação, a importância da ação na assistência aos pacientes com COVID-19, aspecto bastante valorizado por eles. Ademais, soma-se a essa necessidade a dificuldade de contratação de novos profissionais no serviço público.

(...). Que a gente trabalha em hospital público, a gente sabe que o SUS tem todo um processo de solicitação, processo de chamamento através de edital. Então é um pouco complexo até a gente conseguir, realmente, efetivar e contratar pessoas. Com certeza se não fosse a ajuda dos acadêmicos ali, nós teríamos realmente sucumbido. (...) – (GFS – participante 1)

Ambos os grupos ressaltaram, ainda, a oportunidade de a adesão a essa ação proporcionar o exercício da sua responsabilidade social por meio de atitudes e ações cooperativas e solidárias com a sociedade.

(...)E daí eu tinha essa vontade realmente de ajudar, de aprender. Mais do que aprender para mim eu queria ajudar. (GFA – participante 2)

(...) todos estavam envolvidos nisso, se doando ali, tentando realmente ajudar, ser talvez um diferencial para que a nossa cidade não sofresse tanto com essa pandemia. Então esse foi nosso objetivo acredito que o principal. (GFS – participante 1)

Aspectos pedagógicos

Um dos itens realçados pelos acadêmicos envolveu a preparação dos participantes para o desenvolvimento da ação estratégica que, para tanto, receberam algum tipo de capacitação ou treinamento antes de iniciarem suas atividades nos hospitais. Os supervisores destacaram que não tiveram nenhuma capacitação, sobretudo de aspecto pedagógico para realizarem a supervisão dos acadêmicos.

A gente teve educação continuada, que foram todos os treinamentos para intubação, de como entrar numa parada, não é, na ressuscitação. Eles tinham o treinamento, davam o treinamento para gente, teve até uma vez que foi um mês de treinamento (GFA – participante 4)

(...) ficou ao nosso critério como conduzir... (...) Então assim, eu não sei também se nós fizemos a nossa parte como supervisores, mas realmente a gente não teve essa instrução certinho de como seria o papel do supervisor nesse momento, não é? (GFS – participante 3)

Fato relevante a ser destacado pelos supervisores foi a existência de uma supervisão direta e outra indireta durante o desenvolvimento da ação. Assim, esses acadêmicos estavam sob a supervisão direta de um profissional do setor que os orientava nas tarefas diárias e indiretamente com os supervisores cadastrados para essa função na ação “O Brasil Conta Comigo”.

E nessa que eles foram para os setores a supervisão não era direta, todos os dias. Então eles ficavam sob a minha responsabilidade, a gente conversava, mas eu não estava diretamente com eles, não é. Eu me reunia com eles umas... umas duas ou três vezes por semana no finalzinho do turno deles pra que eles pudessem me contar como é que tinha sido a experiência, (GFS – participante 2).

Outro aspecto pedagógico ressaltado foi o processo de avaliação dos acadêmicos que não ocorreu de forma sistematizada entre todos os supervisores. Embora, na percepção dos atores envolvidos, houvesse a adoção de uma diversidade de aspectos a serem avaliados, desde aspectos subjetivos (autonomia, dedicação, atitudes), até os mais objetivos (presença, atividades realizadas), os critérios sobre o quê e como avaliar parece não terem sido claros ou definidos, deixando a impressão de que, para a ação estratégica, o principal critério avaliativo foi a presença do acadêmico (aferida em relatório mensal no sistema), mesmo porque a frequência/assiduidade incidia no pagamento de bolsa.

(..) eu acho que realmente a plataforma de avaliação, ela é muito simplificada, não é? A gente só avaliava se realmente o profissional estava cumprindo a carga horária certinho ou não. Então eu acho que lá tinha um campo de observação, ok, mas realmente a forma de avaliação deles mensal poderia ser mais trabalhada, não é. (GFS – participante 2)

A relação entre supervisores e acadêmicos com as instituições de ensino não foi percebida de maneira unânime pelos participantes. Para alguns acadêmicos e supervisores, essa relação foi boa, com acompanhamento da coordenação do curso/professores no processo. Enquanto para outros, coordenação e professores das IES não apoiaram a inserção dos acadêmicos na ação.

Ah, bom, eu posso dizer que nós tivemos zero apoio, ((riso)) pelo menos o pessoal da (nome da IES), entendeu? Nosso coordenador, falou, “ah, vocês querem participar do Brasil Conta Comigo?”, “tá bom”. Foi tipo isso, assim, sabe. Zero apoio da universidade. (GFA – participante 2)

Na verdade não foi todas as universidades que nos procuraram (...)Mas a (nome da IES) e (nome da IES) eu não tive... não fiquei sabendo dos coordenadores, nem nada.(GFS – participante 2)

Contribuições da ação estratégica

Para os participantes “O Brasil Conta Comigo” garantiu recursos humanos para ajudar na assistência hospitalar, e contribuiu para a formação dos futuros profissionais da saúde.

Então eu falo que hoje eu posso enfrentar qualquer coisa por conta desse período que eu fiquei no pronto-socorro, de pôr a mão na massa mesmo. Desde assistencial, de ir lá, ajudar a dar banho, funcionar, até fazer uma massagem cardíaca. Relatório, tudo, então tudo a gente passou ali, pelo menos eu passei por todas as etapas que um enfermeiro vivencia dentro de um CTI, eu passei ali no (nome da instituição) através do Brasil Conta Comigo, tenho certeza que se eu tivesse feito meu estágio pela faculdade eles não teriam me dado tanta autonomia quanto o Brasil Conta Comigo me deu (GFA – participante 2)

Segundo os supervisores, no quesito da formação profissional, a ação possibilitou além do aprendizado, uma possível integração entre o ensino e serviço, na perspectiva da educação permanente em saúde. Nos relatos, observam-se mudanças significativas no processo de trabalho, proporcionado pelo encontro entre supervisores e acadêmicos.

(...) se eu falar todas... mostrar todas as aulas que as meninas ajudaram a montar, que nem capacitação da equipe de enfermagem a respeito de anotações, a respeito de alguns conceitos básicos mesmo, algumas atualizações foram elas que ajudaram a implementar tudo. Tudo, tudo, tudo. (GFS- participante 4)

A provisão de recursos humanos para ajudar os serviços de saúde na assistência foi percebida como uma contribuição relevante, uma vez que havia escassez de profissionais. Além do mais, os acadêmicos atuaram em diversos cenários críticos da instituição.

(...)a gente tinha muitos funcionários afastados, alguns enfermeiros tiveram que afastar porque era de grupo de risco e tal, e eles vieram em um momento bem crítico, em um momento que o hospital estava precisando muito. Eles nos auxiliaram não só lá no COVID, na área COVID, que lá é enfermagem e UTI, mas também no pronto-socorro, na maternidade. (GFS -participante 5)

Observou-se ainda, que os supervisores precisavam da presença dos acadêmicos, e isto, de alguma forma, colaborou para um acolhimento diferenciado. Os estudantes sentiram que os profissionais os tratavam de forma igualitária.

Quando o profissional entende que você está ali como acadêmico, estagiário, mas que você também vai contribuir para o serviço, que você tem esse dever, ele te passa atribuições diferentes do que passaria para um acadêmico. (GFA- participante 4).

DISCUSSÃO

Os acadêmicos e supervisores avaliaram positivamente as contribuições da ação estratégica "O Brasil Conta Comigo". A maioria dos participantes destacou que vivenciou uma experiência inovadora, que proporcionou o aprimoramento da prática profissional e a aquisição de novos conhecimentos, além de terem atingido o objetivo principal da ação que era reforçar a assistência à saúde à população durante a pandemia da COVID-19.

Em resposta à pandemia, estudantes em diferentes países foram mobilizados para apoiar os sistemas de saúde durante a crise sanitária.^{5,6,14,15} Visando compreender os efeitos desse movimento, um estudo realizado na Polônia, com 580 estudantes voluntários de cursos da área da saúde, que trabalharam por seis meses desde o início do primeiro caso no país, identificou que os estudantes realizaram desde triagem dos casos, acompanhamento de casos por telefone e, até mesmo, atividades em hospitais, enfermarias de internação, pronto-socorro e laboratórios de diagnósticos. A maioria dos voluntários era do sexo feminino (77,6%), do curso de medicina (62,1%), e reportaram satisfação em participação do voluntariado, devido ao ganho em experiência profissional e à sensação de ajudar a sociedade em um momento histórico.¹⁵ Tais informações corroboram as percepções encontradas no presente estudo.

No entanto, de modo geral, não há consenso na literatura sobre a inserção de estudantes em atividades de estágios curriculares e extracurriculares em tempos de pandemia,^(16,17) pois a balança entre os benefícios e malefícios ainda não parece ser clara. O fato é que, para além disso, em um contexto pandêmico, possivelmente, sempre haverá a necessidade de o sistema de saúde aumentar seu contingente de trabalhadores da saúde para que possam colaborar na assistência, atuando na linha de frente.

A qualificação na formação dos futuros profissionais da saúde, proporcionada por

uma atuação nas dimensões assistencial, gerencial e educativa, assim como a viabilidade de articular os conhecimentos teóricos e práticos aprendidos na academia com os conhecimentos e a prática adquiridos ao longo da ação estratégica, já era esperado em um estágio profissional supervisionado, na medida em que este se configura como um espaço de formação que propicia essa integração ensino-serviço.¹⁸ Todavia, a possibilidade de agir ante situações que nem sempre fazem parte da rotina de um estágio curricular obrigatório, incrementando o rol de competências profissionais é o que se destacou nesse estudo.

Certamente, a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo” proporcionou aos acadêmicos vivências que podem contribuir para o enriquecimento de suas vidas profissionais, sendo considerado um diferencial na formação, como aponta também um relato de acadêmicos de enfermagem no Amazonas.¹⁹ Contudo, mesmo diante da urgência devido à gravidade do quadro sanitário ao qual o país se encontrava no momento da formulação e publicação da citada ação estratégica, é preciso refletir sobre alguns pontos importantes dessa experiência, que não foram, muitas vezes, perceptíveis e destacados pelos participantes.

Os acadêmicos reportaram que passaram por treinamentos, especialmente, quanto à biossegurança correta, paramentação e desparamentação, além de eles mesmos terem promovido capacitações sobre essa temática para as equipes de saúde dos hospitais. Esses treinamentos são importantes na medida em que asseguram a integridade física e a segurança individual e coletiva.⁹ Apesar desse cuidado, no entanto, os documentos oficiais da ação estratégica não explicitam a necessidade da aquisição do seguro de vida por acidentes para os estudantes, obrigatório em qualquer estágio acadêmico.⁸

Por mais que todos os acadêmicos chamados a participar da ação estratégica tivessem, em tese, competência para aderirem, pois estavam no último ano da graduação (exceto os acadêmicos de medicina), ou seja, aptos para realizarem o estágio obrigatório, o cenário não controlado ao qual eles teriam que enfrentar poderia desencadear transtornos à saúde física e mental.¹¹ Do mesmo modo, acadêmicos com comorbidades poderiam ter comprometimentos sérios, se infectados pela doença e, por isso, não seria adequado o seu recrutamento, como fez a Inglaterra, por exemplo, em que estudantes identificados com “alto risco” pelo sistema de saúde não puderam participar como voluntários no enfrentamento da COVID-19.²⁰

No que concerne à capacitação dos supervisores, parece ter sido prevista apenas no tocante aos protocolos clínicos, sem referência à necessidade de uma capacitação pedagógica.⁽⁸⁾ É essencial que os supervisores que acompanham os acadêmicos em estágios, sejam esses obrigatórios, sejam extracurriculares, além de terem um perfil adequado, recebam capacitação pedagógica que os subsidiem para suas práticas dentro do que se espera no processo de formação dos acadêmicos sobretudo em relação a essa ação estratégica, uma vez que muitos acadêmicos aproveitaram para compensar as horas do estágio curricular obrigatório.

A avaliação dos acadêmicos também emergiu ao longo da pesquisa. Sabe-se que o processo de avaliação, durante o estágio supervisionado, tem como princípio a mediação da formação profissional, por isso, deve se pautar em uma relação dialógica crítico-reflexiva que leve o acadêmico a compreender suas fragilidades e potencialidades, para que o seu processo de aprendizagem seja (re)orientado.²¹ Nesse sentido, o supervisor de estágio desempenha um papel relevante como mediador do processo. Nos resultados presentes, a avaliação dos acadêmicos foi percebida como um aspecto que precisava ser mais bem conduzido.

Outros pontos foram ainda identificados, como a ausência de um diálogo mais qualificado entre IES e serviços de saúde, sobretudo com os supervisores, além de um acompanhamento pontual dos alunos quando este ocorreu. Inclusive, o fato relevante a ser apontado foi a falta de envolvimento das IES na definição da ação,⁽⁹⁾ quando se analisa a sua elaboração.

Como contraponto, contribuições para a formação também foram identificadas. A

possibilidade de finalizar a graduação no tempo previsto e, ainda, obter algum tipo de remuneração atraiu, de forma semelhante, estudantes de outros países que se mostraram motivados a atuarem nos serviços de saúde, no enfrentamento da COVID-19.^{20,22} A remuneração de estudantes voluntários é vista como essencial neste tipo de ação, e considerada pelos acadêmicos como um aspecto importante para o reconhecimento do seu trabalho em face da crise sanitária.²⁰

O senso de responsabilidade social e a vontade de ajudar o próximo, consideradas atitudes desejáveis a um profissional de saúde, foram igualmente apontados em outros estudos que analisaram a percepção de estudantes voluntários.²² Na Arábia Saudita, por exemplo, dos 1.824 estudantes voluntários da área da saúde que prestaram serviços em instituições públicas durante a pandemia da COVID-19, identificou-se que os maiores motivos de adesão ao voluntariado eram patriotismo (21,05%), ganho de experiência (20,85%), ajuda ao próximo (19,03%) e recompensas religiosas (16,19%).¹⁴

Torna-se importante reportar os pontos fortes e limitações do estudo. Este é o primeiro estudo quantiquantitativo que investiga a percepção de acadêmicos e supervisores sobre as contribuições da ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”. Destaca-se que a metodologia qualitativa não permite generalizações, e os resultados presentes têm aplicabilidade no contexto local. Além disso, nem todos os participantes da ação estratégica responderam ao questionário on-line e participaram do grupo focal, o que pode ter velado outras percepções e experiências. Estudos com maior número de participantes são necessários para evidenciar a percepção da ação estratégica “O Brasil Conta Comigo” em outras regiões do país.

CONCLUSÃO

As percepções dos recrutados são positivas acerca da ação estratégica “O Brasil conta Comigo”, com destaque para as medidas que colaboraram para a adesão e permanência dos envolvidos como: o direito a bolsa-auxílio dos acadêmicos, cumprimento das horas de estágio obrigatórias da graduação, exercício da responsabilidade social, contribuições da ação para assistência hospitalar e para o aprimoramento da formação profissional. Há, no entanto, percepções negativas, ressaltando-se os aspectos pedagógicos da proposta relacionados à avaliação dos acadêmicos e ao apoio das instituições de ensino superior para o desenvolvimento do projeto, o que suscita inferir que a ação deve ser revista para ser acionada em momentos de crise sanitária.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect). Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), edital n.º08/2020.

REFERÊNCIAS

- Hui DS, I Azhar E, Madani TA, Ntoumi F, Kock R, Dar O, et al. The continuing 2019-nCoV epidemic threat of novel coronaviruses to global health — The latest 2019 novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. *Int J Infect Dis.* [Internet]. 2020 [acesso em 18 set 2021]; 91:264–6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijid.2020.01.009>.

02. Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol Serv Saúde*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 set 2021];29. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>.
03. Lima LD de, Pereira AMM, Machado CV. Crise, condicionantes e desafios de coordenação do Estado federativo brasileiro no contexto da COVID-19. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2020 [acesso em 18 set 2021];36(7):e00185220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00185220>.
04. Fabricant S, Yang A, Ooms A, Boos D, Oettinger J, Traba C. Coming Together: How Medical Students, Academic Administrators, and Hospital Administrators Approached Student Volunteering During the COVID-19 Pandemic. *Med Sci Educ*. [internet]. 2021 [acesso em 19 maio 2021]; 1–6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s40670-021-01315-w>.
05. Gi A, Rodrigues B, Dias-Ferreira J, Faria J, Pedro JF, Oliveira J, et al. Letter to the editor: the role of medical students in the COVID-19 Pandemic in Portugal. *Acta Med Port*. [Internet]. 2020 [acesso em 15 de set de 2021];445–445. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.13993>.
06. Veremu M, Santucci C, McMaster D. Engaging students during the COVID-19 pandemic. *Educ Prim Care*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 jul 2021];31(4):261. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14739879.2020.1768591>.
07. Ribeiro AP, Oliveira GL, Silva LS, Souza ER de. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. *Rev bras saúde ocup*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 set 2021];45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013920>.
08. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 4, de 31 de Março de 2020. *Diário Oficial da União - Imprensa Nacional*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 set 2021]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-4-de-31-de-marco-de-2020-250707765>.
09. Associação Brasileira de Educação Média (ABEM). Recomendações da ABEM relacionadas à Ação Estratégica “O Brasil conta comigo”. [Internet]. 2020. [acesso em 15 set 2020]. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-da-ABEM-Brasil-conta-comigo_atualizado-em-2_04_2020.pdf
10. Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Nota da ABEn nacional em relação à ação estratégica “O Brasil conta comigo”. [Internet]. 2020. [acesso em 15 set 2020]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Nota-Aben-educacao2.pdf>
11. Franzoi MAH, Cauduro FLF. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de covid-19. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 de set de 2021];25(0). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
13. Minayo MC de S. O desafio do conhecimento. 12. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.
14. AlOmar RS, AlShamlan NA, AlAmer NA, Aldulijan F, AlMuhaidib S, Almukhadhib O, et al. What are the barriers and facilitators of volunteering among healthcare students during the COVID-19 pandemic? A Saudi-based cross-sectional study. *BMJ Open*. [Internet]. 2021 [acesso em 21 mar 2021];11(2):e042910. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042910>.
15. Bazan D, Nowicki M, Rzymiski P. Medical students as the volunteer workforce during the COVID-19 pandemic: polish experience. *Int J Disaster Risk Reduct*. [Internet]. 2021. [acesso em 05 mar 2021];55:102109. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2021.102109>.
16. Freitas JF, Gonçalves Júnior J, Cândido EL. A reflection on the main ethical obstacles related to the Strategic Action “O Brasil Conta Comigo”. *Front Psychiatry*. [Internet]. 2021 [acesso em 05 jul 2021];12:619296. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.619296>.
17. Santos BM, Cordeiro MEC, Schneider IJC, Ceccon RF. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. *Rev bras educ med*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 set 2021];44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.
18. Forte FDS, Pontes AA, Morais HG de F, Barbosa A de S, Néto OB de S, Barros NF de. Integração

ensino-serviço-comunidade em Odontologia: um estudo cultural. Interface (Botucatu). [Internet]. 2020 [acesso em 20 set 2021];24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200166>.

19. Brasil VBP, Costa JC, Pereira MTF, Assis Filho AC de, Carvalho A de Q, Rocha ESC, et al. Programa “O Brasil Conta Comigo”: experiência de estudantes de enfermagem do Amazonas. REAS. [Internet]. 2021 [acesso em 20 set 2021]; 13(1):e5472. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5472.2021>.

20. Swift A, Banks L, Baleswaran A, Cooke N, Little C, McGrath L, et al. COVID-19 and student nurses: a view from England. J Clin Nurs. [Internet]. 2020; [acesso em 15 set 2021];29(17–18):3111–4. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15298>.

21. Belém JM, Alves MJH, Quirino G da S, Maia ER, Lopes M do SV, Machado M de FAS. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. Trab educ saúde. [Internet]. 2018 [acesso em 14 set 2021];16:849–67. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00161>.

22. Gallagher TH, Schleyer AM. We Signed Up for This! Student and trainee responses to the Covid-19 Pandemic. N Engl J Med. [Internet]. 2020 [acesso em 18 jul 2021];382(25):e96. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMp2005234>.

PERCEÇÕES DOS RECRUTADOS SOBRE A AÇÃO ESTRATÉGICA “O BRASIL CONTA COMIGO”

RESUMO:

Objetivo: analisar as percepções de acadêmicos e supervisores sobre a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”. Método: estudo transversal realizado em Mato Grosso do Sul – Brasil, de dezembro de 2020 a março de 2021, em duas etapas: 1) Exploratória (quantitativa), via análise de relatórios dos 33 supervisores e 90 acadêmicos convocados, aplicação de questionário on-line; 2) Profundidade (qualitativa), utilizando a técnica do grupo focal remoto, com amostra por conveniência. Realizada análise descritiva e de conteúdo. Resultados: foram identificados os motivos de adesão e permanência à ação (bolsa, horas de estágio e responsabilidade social), os aspectos pedagógicos (capacitação, avaliação e apoio das instituições de ensino e gestão) e as contribuições da ação (assistência e formação profissional). Conclusão: as percepções gerais dos recrutados são positivas. Aspectos pedagógicos relacionados à avaliação dos acadêmicos e apoio das instituições de ensino superior devem ser revistos, para ações mais assertivas em momentos de crise sanitária.

DESCRITORES: Educação Superior; Sistema Único de Saúde; COVID-19; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Pesquisa em Sistemas de Saúde Pública.

LAS PERCEPCIONES DE LOS RECLUTAS SOBRE LA ACCIÓN ESTRATÉGICA “O BRASIL CONTA COMIGO” (EL BRASIL CUENTA CONMIGO)

RESUMEN:

Objetivo: analizar las percepciones de estudiantes y supervisores sobre la acción estratégica “ El Brasil Cuenta Conmigo”. Método: estudio transversal realizado en Mato Grosso do Sul - Brasil, de diciembre de 2020 a marzo de 2021, en dos etapas: 1) Exploratoria (cuantitativa), a través del análisis de los informes de los 33 supervisores y 90 académicos convocados, aplicación de un cuestionario en línea; 2) En profundidad (cualitativa), mediante la técnica de grupo focal a distancia, con muestreo de conveniencia. Se realizó un análisis descriptivo y de contenido. Resultados: se identificaron los motivos de adhesión y permanencia a la acción (bolsa, horas de estancia y responsabilidad social), los aspectos pedagógicos (capacitación, aval y apoyo a las instituciones de enseñanza y gestión) y las contribuciones de la acción (asistencia y formación profesional). Conclusión: la percepción general de los contratados es positiva. Los aspectos pedagógicos relacionados con la evaluación de los académicos y el apoyo de las instituciones de enseñanza superior deben ser revisados, para que las acciones sean más firmes en momentos de crisis sanitaria.

DESCRITORES: Educación Superior; Sistema Único de Salud; COVID-19; Capacitación de Recursos Humanos en Salud; Investigación em Sistemas de Salud Pública.

Recebido em: 25/01/2022

Aprovado em: 26/04/2022

Editora associada: Gilberto Tadeu Reis da Silva

Autor Correspondente:

Inara Pereira da Cunha

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Avenida Senador Filinto Muller, Vila Ipiranga, nº1480. Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

E-mail: inara-pereira@hotmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - Cunha IP da, Moraes SHM de, Pereira EA, Oshiro M de L, Assis AVB de, Pessalacia JDR, Nascimento, D.D.G. do; **Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo** - Cunha IP da, Moraes SHM de, Pereira EA, Oshiro M de L, Assis AVB de, Pessalacia JDR, Nascimento, D.D.G. do; **Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo** - Cunha IP da, Moraes SHM de, Pereira EA, Oshiro M de L, Assis AVB de, Pessalacia JDR, Nascimento, D.D.G. do. **Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).